



Ensino Fundamental I

Música:

Batuques.

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:

Conhecer as propriedades da linguagem musical, bem como suas características.

Adquirir a noção de “pulso”, no corpo e no ambiente.

Construir instrumentos com sucatas para brincar

Ao final, espera-se que o aluno: experimente o contato com a música, por meio de brincadeiras divertidas em que o ritmo é o fio condutor, despertando o interesse pelas mais diversas sonoridades presentes em seu ambiente.

Conteúdos:

Propriedades da Linguagem Musical.

Propriedades e Reconhecimento dos Sons.

Noção de “Pulso”.

Ritmo.

Palavras Chave:

Linguagem Musical; Ritmo; Pulso.

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais:

- BENSAYA,P. Instrumentos de papel. Buenos Aires: Ricordi, 1986
- Artigo: BA: Artista transforma papelão em instrumentos percussivos

<http://iurubim.blog.terra.com.br/2009/04/03/ba-artista-transforma-papelao-em-instrumentos-percussivos/>

<http://instrumentosmusicais.ning.com/>

- ABADI, S; KOTIN, C. ; ZIELONKA, L . MUSICA, MAESTRO ! Buenos Aires : Editorial Humanistas, 1992
- DREW, H. O meu primeiro livro de musica. Trad. Lucinda Maria dos Santos Silva. Porto: livraria Civilização Editora, s d.
- Henrique, L. Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998
- MCLEAN, M. Construyendo instrumentos musiclaes. Trad. Juan Godo Costa. Barcelona: Marcombo,1984.
- CORRAL, Silvio Um pequeno tratado sobre a teoria Musical, compilado durante 20 anos de atividade musical. Silvio Corral18/09/2008 - <http://pt.scribd.com/doc/14583951/Teoria-Musical>
- **Vídeos:**
- [Percussão http://www.youtube.com/watch?v=7xr82RHxCi8](http://www.youtube.com/watch?v=7xr82RHxCi8)
- Vídeo Transforme sua sucata em uma bateria!
<http://www.youtube.com/watch?v=gk5khR4BUp0>
- Vídeo Baterista de Rua em São Paulo -
<http://www.youtube.com/watch?v=nqijxBr6mhQ&feature=related>

1ª Etapa: Preparação.

Consulte o material sugerido no Saiba Mais

Espaço: As atividades requerem um ambiente onde as crianças possam se organizarem em roda, seja em sala ou em ambiente externo. É importante garantir que as crianças possam explorar os sons e objetos sonoros livremente.

Disponibilidade de recursos: imagens de instrumentos de percussão (<http://www.percussionista.com.br/instrumentos.html>), tocador de cd's, músicas que contemplem instrumentos de percussão. Materiais para registro plástico: Papéis variados, cola, tesoura, tintas, pincéis, lápis de cor, giz de cera. Para a 4ª etapa do plano, serão necessárias Baquetas, ou Bastões de madeira, um par para cada participante, crianças e adultos. Este material pode ser substituído por cabos de vassoura, galhos de arvores, enfim qualquer bastão de madeira.

A roda: O professor deve estar atento à organização das crianças, elas devem estar posicionadas de forma que todas possam se ver, participando em conjunto. É importante considerar o envolvimento de cada aluno, respeitando sua vontade de participar ou não, da atividade.

2ª Etapa: Aquecimento: Máquina do som.

Em roda, solicite a uma criança que emita um som qualquer, repetida e continuamente sem alterá-lo. Por exemplo, assobios curtos, entonação de uma vogal, trecho de um trava língua, etc. Em seguida, o colega ao lado emite outro, compondo com o som proposto pela primeira criança, e assim sucessivamente, até que todos da roda participem. Ao final, estarão todas as crianças fazendo sons simultaneamente: é criada a máquina sonora.

O Professor poderá intervir, dando exemplos de sons feitos com o corpo ou com a voz e, então, ajudar as crianças a manterem o som executado. Como um maestro ele cria a seqüência sonora que irá resultar na máquina de som.

Na seqüência o professor convida o grupo para uma conversa a respeito das propriedades musicais destacando o Ritmo (leia o Material de Apoio para saber um pouco mais sobre propriedades musicais)

O professor pode questionar o grupo sobre o Ritmo, investigando os conhecimentos prévios da turma. Durante a investigação, o professor pode levantar, com o grupo, situações rítmicas presentes em nosso cotidiano, como por exemplo: o “tic-tac” do relógio, as batidas do coração, o som de um trem em movimento, sons presentes na construção de um edifício, a sirene de uma ambulância, etc. O professor pode também fazer com o grupo uma escuta dirigida, isto é, ajudar o grupo a destacar o ritmo fazendo a escuta de uma musica qualquer.

Para garantir a compreensão do grupo a respeito do ritmo, o professor pode construir um painel coletivo, em que, junto com as crianças, retratem situações rítmicas sugeridas. Neste painel pode-se registrar os sons ditos pelas crianças e ao lado registrar o que produz este som. ex : Tic Tac ----- Relógio. O professor pode também registrar o nome de alguns instrumentos de percussão neste painel, como Chocalho, Tambor, Bateria e mostrar imagens que contemplem estes instrumentos.

Ver Nota: para os registros, retome com os alunos as imagens do site <http://www.percussionista.com.br/instrumentos.html> Faça os registros com as crianças em suportes disponíveis na escola, como cartolina, papelão, papel Kraft, folha sulfite. Ao final, fixe os resultados nas paredes da sala de aula

3ª Etapa: Quem é o Maestro?

Organize a turma em roda e convide todos para uma brincadeira em que as crianças adquirirão a noção de “pulso”. A noção de pulso pode ser obtida por meio da escuta de uma música, onde o tempo forte é evidenciado pelo professor. (Isto não é complexo, uma música que pode ajudar e que todos conhecem é: Parabéns pra você, o tempo forte é rapidamente repetido por todos que a cantam, e assim fica fácil extrair a noção de pulso.)

Exemplo: Parabéns a vo cê , nesta da ta que ri da.... (As parte sublinhadas são o tempo forte da música)

Em roda uma criança sai da sala. As crianças que ficaram elegem uma para ser o maestro. O maestro deve fazer um som e os restantes devem imitá-lo. Por exemplo: o maestro bate palmas marcando um ritmo, e todos o imitam, de repente ele passa a esfregar as mãos e todos o imitam, e assim por diante. Agora o colega que saiu da sala, retorna e tenta adivinhar quem é o maestro. A criança que entra na sala e tenta descobrir quem é o maestro precisa estar atenta aos sons produzidos pela turma, é importante que ela perceba quem desencadeia as mudanças sonoras imitadas pelo grupo. Isto faz com que as crianças identifiquem o ritmo entoado pelo colega e também estimula a criatividade já que o maestro tem que criar novos sons até que seja descoberto.

Quando o maestro for descoberto a brincadeira recomeça, e agora é ele que deve sair da sala, e o grupo elege outro para esta função. É importante que as crianças tentem disfarçar ao máximo para não mostrar que é o maestro.

O professor pode intervir dando exemplos, atuando como maestro no início da brincadeira. Para orientar a discussão pode propor questões como, por exemplo: O que vocês acharam da brincadeira / Como é ser o maestro? / Como é emitir sons com os colegas simultaneamente? / É mais legal estar na sala ou tentar descobrir quem é o maestro? / É fácil imitar os sons de um colega? / Vocês perceberam que ao imitar os sons de um colega estão reproduzindo o “pulso” bem como o ritmo feito por ele? / Será que a gente consegue descobrir, e reproduzir os ritmos de uma música?

4ª Etapa: Exploração dos sons e timbres.

É importante que o professor prepare a equipe da escola para esta atividade , para que não aja surpresas durante a atividade, já que esta proposta gera uma interferência sonora nos locais onde as crianças transitarão.

Para criar instrumentos musicais com as crianças é interessante fazer uma pesquisa de sons e timbres, investigando na escola os sons presentes nos mais diversos objetos. Em roda converse com o grupo a respeito dos sons existentes na escola: sinal do intervalo, os sons da quadra, o som do giz escrevendo na lousa, etc.

Na sequência, convide as crianças para uma investigação sonora nos diversos ambientes da escola. Defina os lugares a serem visitados (Quadra, Parque, Sala de Aula, Cantina). Distribua para cada criança uma baqueta ou bastão de madeira. Com as “Baquetas” o professor inicia a expedição pela escola, pode se começar na própria sala de aula e direciona o grupo na exploração: Vamos todos bater na Cadeira / Agora vamos bater no chão/ Agora vamos bater na parede / Agora vamos bater nos armários. A exploração nos espaços externos à sala seguirão a dinâmica proposta. Cada criança, com sua baqueta passa a bater em vários lugares e em diferentes materiais: chão, paredes, armários, carteiras, pneus, árvores, em madeiras, metais...

Durante a exploração é importante destacar para as crianças alguns aspectos a respeito do som que elas estão produzindo. Como é este som? É baixo? É alto? É forte? É fraco? Como é o som na madeira? No metal? Nos pneus? O professor pode direcionar a exploração tocando: rápido, devagar, forte, fraco, alto e baixo.

5ª Etapa: Apreciação.

Depois da exploração, o grupo retorna para a sala e inicia uma conversa sobre as descobertas feitas. O professor propõe perguntas como O que vocês acharam desta atividade? / Como é o som de dentro da sala e de fora? Qual a diferença? / Como é o som na madeira? E nos metais? E nas paredes? E no plástico? Depois da Conversa explica para a turma que na próxima atividade eles irão construir seus próprios instrumentos.

6ª Etapa: Selecionando materiais para a construção de um instrumento.

A construção de instrumentos demandará a coleta de materiais, pelos alunos além dos materiais já indicados no início do plano e das baquetas

Reúna os alunos para assistirem aos vídeos sugeridos (Saiba Mais). Ao final da exibição, converse sobre os objetos que foram utilizados para a criação da “bateria” e explore novamente os sons que já experimentaram com as baquetas.

Converse sobre objetos que podem ser utilizados e solicite que os alunos, organizados em grupos de 4 ou 5, tragam mais objetos para trabalhar. Pode-se propor a coleta na própria escola ou solicitar que tragam objetos de casa. Certifique-se que os objetos coletados não trarão nenhum perigo ao serem manuseados. Lata sem rebarbas de metal, potes limpos, caixas de papelão, tampas de painéis, qualquer sucata encontrada que possibilite a produção de um som interessante pode ser usada.

Em sala, o professor inicia a exploração dos objetos reunidos. Com uma baqueta as crianças batem nos objetos investigando sua sonoridade. Para esta apreciação o professor pode pedir para que os alunos, um por um, ou em pequenos grupos, demonstrem a sonoridade do que coletaram. Na sequência, é importante separar os objetos por categoria : Metais (latas, panelas, tampas) Plásticos (potes, brinquedos, garrafas pet) Papelão (caixas) etc.

Para a construção dos instrumentos é interessante que as crianças conheçam os sons dos objetos coletados.

O professor pode fazer uma demonstração para as crianças, organizando os materiais e os apresentando um por um e também apresentar instrumentos produzidos previamente. No link 4 há boas sugestões de instrumentos que podem ser facilmente confeccionados com as crianças

No decorrer da atividade o professor pode propor questões interessantes: O que podemos fazer com estes objetos? Quais as diferenças sonoras entre os objetos, ex: Caixa x Potes plásticos. Panelas x Madeiras.

7ª Etapa: Material de Apoio: Propriedades e Representação do Som.

PROPRIEDADES DO SOM.

As propriedades do Som são: Duração, Intensidade, Altura (Grau) e Timbre:

Duração - É o tempo de produção do som.

Intensidade - É o que determina se o som é mais fraco ou mais forte.

Altura (Grau) - É o que determina ser um som mais grave ou mais agudo.

Timbre - É o que nos permite determinar o que deu origem ao som. É por meio do timbre que distinguimos o som do violino, do piano, da flauta, da voz humana ou de qualquer outro instrumento, por mais pitoresco que esse possa vir a ser. Para que uma música seja executada com fidelidade de expressão, essas propriedades têm de ser representadas na escrita musical.

REPRESENTAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO SOM NA ESCRITA MUSICAL.

SANT JOSEP SE'N VA A SEGAR

Cançó popular del Matarranya Harm: Agustí Cobi Grau (2004)



The image shows a musical score for the song 'SANT JOSEP SE'N VA A SEGAR'. It features four vocal parts: Sopranos, Contralts, Tenors, and Baixos. The score is annotated with colored boxes and arrows pointing to specific musical elements: a red box and arrow labeled 'Duração' (Duration) point to a note in the Soprano part; a green box and arrow labeled 'Intensidade' (Intensity) point to a note in the Contralto part; a blue box and arrow labeled 'Altura' (Pitch) point to a note in the Tenor part; and a yellow box and arrow labeled 'Timbres' (Timbre) point to a note in the Bass part. The lyrics 'Sant Jo - sep se'n va a se - gar - - - al pi -' are written below the vocal lines. The title 'SANT JOSEP SE'N VA A SEGAR' is at the top, and the composer 'Harm: Agustí Cobi Grau (2004)' is also noted.

Cada uma das propriedades do Som pode ser representada na escrita musical:

Duração – É representada pelas figuras utilizadas na música escrita ;

Intensidade – É representada pelas indicações de dinâmica, inseridas na música escrita;

Altura – É representada pela posição da nota na música escrita.

Timbre – É representada pela indicação da voz ou instrumento que deve executar a música. A música também possui seus elementos.

ELEMENTOS DA MÚSICA

Os elementos da Música são o Ritmo, a Melodia, a Harmonia e o Timbre.

Ritmo - Elemento primordial e provém da noção de duração. Em outras palavras, é uma forma ordenada e regular de medir o tempo.

Melodia - É formada por uma sucessão de sons que variam de acordo com a duração, altura e intensidade. É subordinada ao ritmo e tem sua origem nas inflexões da palavra, nas exclamações, nos gritos, no silêncio ou no sentimento ou impressão que se procura exprimir.

Polifonia - para completar, tem por base o acorde, que é um conjunto de sons simultâneos provenientes de um mesmo som gerador.

Harmonia - É a combinação de acordes que sequenciados acompanham a melodia da música.

Timbre - Além de ser uma propriedade do som, representando a diferença de impressão que existe entre dois sons de duração, altura e intensidade iguais. O timbre é o que nos permite diferenciar o som dos diversos instrumentos (cada um tem um timbre diferenciado) e, inclusive, da voz humana.

Por exemplo: o timbre da minha voz é diferente da sua, o que permite diferenciar nós dois; o timbre de um violino é diferente do trompete.

Observação: O som de alguns instrumentos de percussão não tem altura como, por exemplo, a castanholinha, bombo, tambor etc.

(Fig 1):

